Série Aconselhamento

COMO FALAR DE SEXO COM O SEU FILHO



com honestidade e sensibilidade

William P. Smith

Série Aconselhamento

COMO FALAR DE SEXO COM O SEU FILHO



com honestidade e sensibilidade

William P. Smith

Como Falar de Sexo com o Seu Filho
com Honestidade e Sensibilidade.
Traduzido do original em inglês *How to talk to your kid about sex: honesty and openness for a sensitive subject,*

por William Smith
Copyright ©2011 William P. Smith

•

Publicado por New Growth Press., Greensboro,
NC 27404

Copyright © 2016 Editora Fiel Primeira Edição em Português: 2018

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária
PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES, SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

•

Diretor: James Richard Denham III Editor: Tiago J. Santos Filho
Coordenação Editorial: Renata do Espírito Santo Tradução: D&D Traduções Revisão:D&D Traduções Diagramação: Wirley Correa - Layout Capa: Wirley Correa - Layout Ebook: João Fernandes

ISBN: 978-85-8132-504-0

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

S663c Smith, William Paul

Como falar de sexo com o seu filho : com honestidade e
sensibilidade / William P. Smith. -
São José dos Campos, SP : Fiel, 2014.
2Mb ; ePUB

Tradução de: How to talk to your kid about sex : honesty
and openness for a sensitive subject.
ISBN 978-85-8132-504-0

1. Instrução sexual para crianças. 2. Parentalidade – Estudo e ensino. 3. Crianças – Formação – Aspectos religiosos – Cristianismo. I. Título. II. Série.

CDD: 613.9071

FIEL Editora

Caixa Postal, 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

Como falar de sexo com o seu filho

com honestidade e sensibilidade

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

Gilson Santos

Jay Adams, teólogo e conselheiro norte-americano, nascido em 1929, foi professor de Poimênica no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, no estado de Pensilvânia, Estados Unidos. Adams é um respeitado escritor e pregador, genuinamente evangélico e conservador. Enquanto lecionava sobre a teoria e a prática do pastoreio do rebanho de Cristo, ele viu-se na necessidade de construir uma teoria básica do aconselhamento pastoral. Rememorando a sua trajetória, Adams nos informa que, tal como muitos pastores, não foi muito o que aprendeu no seminário sobre a arte de aconselhar. Desiludido com suas iniciativas de encaminhar

ovelhas para especialistas, ele buscou assumir um papel pastoral mais assertivo e biblicamente orientado no contexto de aconselhamento.

Em seus esforços, crendo na veracidade e eficácia da Bíblia, Adams estabeleceu como objetivo salvaguardar a responsabilidade moral dos aconselhandos, entendendo que muitas abordagens terapêuticas e poimênicas a comprometiam. Em seu elevado senso de respeito e reverência às Escrituras, Adams reconheceu que a Bíblia é fonte legítima, relevante e rica para o aconselhamento. Ele propôs que, em vez de ceder e transferir a tarefa a especialistas embebidos em seus dogmas humanistas, os ministros do evangelho, assim outros obreiros cristãos vocacionados por Deus para socorrer pessoas em aflição, devem ser estimulados a reassumir seus privilégios e responsabilidades. Inserido em uma tradição que tendia a valorizar fortemente as dimensões públicas do ministério pastoral, Adams fincou posição por retomar o

prestígio das dimensões pessoais e privativas do ministério cristão, sobretudo o aconselhamento. Nisto seu esforço se revelou de importância capital. De fato, basta examinar a matriz primária do ministério cristão, que é a própria pessoa de Jesus Cristo, para concluir que, diminuir a importância e lugar do ministério pessoal trata-se de uma distorção grave na história da igreja. Adams defende, assim, que conselheiros cristãos qualificados, adequadamente treinados nas Escrituras, são competentes para aconselhar.

Adams também assumiu com seriedade as implicações do conceito cristão de pecado para o aconselhamento. Em resumo, ele propõe que o cristianismo não pode contemplar uma psicopatologia que prescinda de um entendimento bíblico dos efeitos da Queda, e da pervasiva influência que o pecado exerce no psiquismo dos seres humanos. Por esta razão, a abordagem que ele propôs chamou-se inicialmente de “Aconselhamento

Noutético". O termo *noutético* é derivado de uma palavra grega, amplamente utilizada no texto neotestamentário, que significa "por em mente" – formado de *nous* [mente] e *tithemi* [por]. O uso de *nouthetéo* nos escritos paulinos sempre aparece estritamente associado a uma intenção pedagógica. O aconselhamento noutético seria então aquele que direciona, ensina, exorta e confronta o aconselhando com os princípios bíblicos. De acordo com a noutética, o aconselhamento se dá em confrontação com a Palavra de Deus. Visando não apenas uma mudança comportamental, ele objetiva a inteira transformação da cosmovisão, oferecendo as "lentes da Escritura" ao aconselhando. Num momento posterior, esta abordagem passou a denominar-se exclusivamente "Aconselhamento Bíblico".

Sobre estas bases, em 1968 Jay Adams deu início, no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, ao CCEF - *Christian Counseling and*

Education Foundation (Fundação para Educação e Aconselhamento Cristão), inaugurando um novo momento na história do aconselhamento cristão. Adams lançou os principais conceitos de sua teoria de aconselhamento na obra "O Conselheiro Capaz" (*Competent to Counsel*), publicado em 1970; a metodologia foi condensada no "Manual do Conselheiro Capaz", publicado em 1973. No Brasil, a Editora Fiel foi pioneira na publicação dessas duas obras; a primeira edição de "Conselheiro Capaz" em português foi publicada em 1977 e o volume com a metodologia publicado posteriormente. Adams também foi preletor em uma das primeiras conferências da Editora Fiel no Brasil direcionada a pastores e líderes.

O legado de Adams no CCEF foi recebido e levado adiante por novas gerações. Estas procuraram manter-se alinhadas com o núcleo central de sua proposta, ao mesmo tempo em que revisaram aspectos vulneráveis, e defrontaram-se com algumas

de suas tensões ou limites. Alguns destes novos líderes e conselheiros notabilizaram-se. Estes empenharam-se por um foco mais direcionado ao *ser* do que no *fazer*, colocando grande ênfase nas dinâmicas do coração, particularmente no problema da idolatria. Também procuraram combinar o enfoque no pecado com uma teologia do sofrimento. Procuram oferecer considerações ao social e ao biológico, com novos enfoques para as enfermidades, inclusive para o uso de medicamentos. É igualmente notável a ênfase no aspecto relacional do aconselhamento na abordagem desses novos líderes. Alguns estudiosos do movimento ainda apontam uma maior abertura e espírito irênico dessas gerações sucedâneas, particularmente em sua confrontação com outras abordagens poimênicas ou terapêuticas.

A Editora Fiel vem novamente oferecer a sua contribuição ao aconselhamento bíblico, desta vez colocando em português esta série que enfoca vários

temas desafiantes à presente geração. A série original em inglês já se aproxima de três dezenas de livretos. Este que o leitor tem em suas mãos é um deles. Tais temas inserem-se no cenário com o qual o pastor e conselheiro cristão defronta-se cotidianamente. Os autores da série pretendem oferecer um material útil, biblicamente respaldado, simples e prático, que responda às demandas comuns nos *settings*, relações e sessões de aconselhamento cristão. Se este material, que representa esforços das gerações mais recentes do aconselhamento bíblico, puder ajudá-lo em seus desafios pessoais em tais áreas, ou ainda em seu ministério pessoal, então os editores podem dizer que atingiram o seu objetivo.

Boa leitura!

Gilson Carlos de Souza Santos é pastor da Igreja Batista da Graça, em São José dos Campos, possui bacharelado em Teologia e graduação em Psicologia, e dirige o Instituto Poimênica cujo alvo é oferecer

apoio e promoção à poimênica cristã.

Introdução

Ao sair de seu carro, no fim do dia, sua filha de nove anos de idade anuncia, a três metros de distância, que a amiga dela, Kate, quer ser lésbica quando crescer. Seu filho de seis anos quer saber como os bebês são gerados... e ele continua pressionando-a para obter mais detalhes. Sua filha foi para casa depois de assistir ao filme de educação sexual na escola que a incentivou a "ir em frente e experimentar" à medida que ela for ficando mais velha. Seu filho do 4° ano começou a se excitar e parece não ter ciência da reação que ele está causando nas outras pessoas.

Para completar, você acabou de saber que as crianças do Ensino Fundamental estão brincando com o jogo de "Girar a Garrafa" no pátio da escola graças ao bendito intervalo. De certa maneira, isso soa extremamente precoce, porém você ouve dizer

que todo o mundo acha tais condutas normais. Você está se esforçando para aprender a como conversar sobre os aspectos físicos dos relacionamentos sem parecer ter sido teletransportado do século retrasado.

Converse a respeito do contexto para a intimidade

Em uma sociedade exageradamente sexual, é tentador acreditar que, quanto menos se disser, melhor para todos. Isso não é verdade. Não é que o seu filho ouvirá menos, mas você terá permitido que todos, exceto você, moldem o conteúdo dessas conversas. Seus filhos ainda ouvirão por acaso, ou participarão daquilo que é dito na escola, no pátio, nos grupos de ensino domiciliar, no parque e até na igreja. Eles ainda serão expostos ao conteúdo sexual por meio da mídia, ainda que seja no outdoor da rodovia ou nas prateleiras de revistas do mercado. Ficando em silêncio, você os deixará perdidos neste mundo, despreparados para lidar com aquilo que enfrentarão. Infelizmente, a extensão da educação

sexual para muitas crianças de boas igrejas parece começar e terminar com "Guarde-se para o casamento". Na realidade, é como dizer a alguém: "Não, não, não, não, não, não, não, não, não!" por décadas e, então, esperar que essa pessoa, na noite de seu casamento, consiga dizer um "SIM" de repente![1]

É um pouco mais razoável quando lhe dizemos: "Deus sabe como você funciona melhor, então aprenda a confiar nele nessa área e apenas espere". Bom conselho, mas não é o suficiente. Ele não apresenta para os nossos filhos o contexto para o motivo de as pessoas inteligentes e sensíveis de nossa sociedade proporem uma abordagem completamente diferente em relação à sexualidade. Dizer simplesmente que tratar a sexualidade de outra forma é o resultado do pecado não satisfaz um jovem atento, em especial, diante de tanta pressão para aceitar os chamados estilos de vida alternativos.

Aqui está uma ilustração que utilizei para ajudar os

meus próprios filhos (bem como os amigos mais velhos) a desenvolver uma visão positiva a respeito de sua própria sexualidade e organizar as mensagens que ouviam de nossa sociedade. Trata-se de uma ilustração simples que apresenta uma estrutura para processar as mensagens ímpias ao mesmo tempo que valoriza a preciosidade que é a nossa sexualidade. (Como vantagem, você não se sente pornográfico por desenhá-la!)

Eu começo desenhando um círculo grande com um círculo menor dentro dele e digo: "Contexto é tudo. Se o sexo [nomeie o círculo menor para o seu filho enquanto fala] for melhor compreendido dentro do círculo da biologia [nomeie o círculo maior], então, realmente não haverá diferença da cor de seu cabelo".



“Você não pediu o tipo de cabelo que tem ou a cor dele. Com a mesma facilidade, você poderia ter cabelo liso em vez de cacheado, ou vermelho em vez de castanho, e, ainda assim, você seria você. Na verdade, você pode brincar com tudo relacionado ao seu cabelo – mudar a cor, mudar o estilo, mudar o comprimento, até raspá-lo por inteiro – e, ainda assim, ser você. A sua personalidade e tudo aquilo que forma quem você é realmente não serão alterados caso você faça coisas diferentes com o seu cabelo.”

“É dessa mesma forma que muitas pessoas pensam sobre a sexualidade. Você tem certas partes e outras pessoas têm outras partes. As suas partes não são essenciais para a pessoa que você realmente é por dentro, logo, aquilo que faz com tais partes também não altera quem você é. A maneira como você as utiliza é uma escolha inteiramente sua e o que faz

com elas, de fato, não faz muita diferença.”

“Em um modo de pensar puramente biológico, a preferência e experiência pessoais fazem sentido porque são apenas aspectos físicos de uma pessoa sem uma ligação necessária com o ser mais profundo e essencial.”

“No entanto”, eu sigo em frente, desenhando outro conjunto de círculos idêntico ao primeiro, “o sexo [outra vez, nomeie o círculo menor] é muito mais do que uma parte da biologia. Ele é melhor compreendido dentro do contexto da intimidade [nomeie o círculo maior] onde serve para ligar duas pessoas a um nível profundo uma com a outra”.



“A intimidade acontece em diversos níveis. Existem

ligações emocionais que construímos com as pessoas pela maneira como compartilhamos nossas vidas uma com a outra e pelas coisas sobre as quais conversamos. [Acrescente um círculo menor - Emocional - dentro do círculo Intimidade.] Nesse aspecto, estamos construindo uma intimidade entre nós neste exato momento. Estamos utilizando palavras para ligar nossas vidas."

"Nós também construímos a intimidade quando fazemos coisas juntos. [Acrescente um círculo menor - Atividades]. Quando vamos caminhar, ou jogar bola, ou cozinhar alguma coisa, ou ajudar a limpar a entrada da garagem do Sr. Gerry, nós estamos fazendo algo que une as nossas vidas."

"Também existem coisas que as pessoas fazem fisicamente que as conectam; coisas que comunicam que elas gostam uma da outra e que confiam uma na outra e querem estar ainda mais juntas. As pessoas podem se abraçar, dar tapinhas no ombro, se trombar de modo acidental ou proposital, se sentar

perto de outra pessoa, fazer massagem nas costas, dar as mãos, ou se beijar... ou, em alguns casos especiais, se envolver sexualmente uma com a outra. [Acrescente os nomes conforme for falando.]"



"Cada uma dessas expressões físicas tem por objetivo ligar duas pessoas de maneira mais íntima, o que significa que você tem de entender o tipo de ligação relacional que se mostre boa para essas pessoas específicas. Um beijo entre pais e filho é diferente de um beijo entre marido e mulher, porque o relacionamento é diferente. Ambos são íntimos. Ambos estão buscando aprofundar a ligação da qual desfrutam. Contudo, ambos são expressados de modo diferente, porque o objetivo é diferente. Pais e filhos não estão tentando se tornar uma só vida."

"Deus criou o sexo para ser o conector físico mais

poderoso, para o relacionamento humano mais especial e mais íntimo que podemos ter nesta terra. É a forma física de você se entregar da maneira mais livre e plena para outra pessoa. É a expressão física de duas pessoas aprendendo a compartilhar uma só vida (Gn 2.23-24); trata-se de uma vida sendo vivida através de dois corpos. É um relacionamento tão especial e tão singular que Deus diz ser o retrato da maneira como Jesus se relaciona com a sua noiva, a Igreja (Ef 5.31-32). Essa é a razão por que Deus quer que você se entregue sexualmente a uma única pessoa, e isso deve acontecer somente quando você e essa pessoa tiverem prometido entregar-se um ao outro por completo. Isso é o que acontece no casamento. Qualquer outra forma de usar o sexo frustra o seu verdadeiro propósito."[2]

"As escapadas a sós (masturbação) não buscam ligá-lo a ninguém. Experimentar a sua sexualidade também ignora o objetivo de ligação com o sexo oposto em um nível que reflita o relacionamento de

entrega exclusiva e eterna que Deus tem com a sua noiva."

"Essa é a razão por que queremos afastar você do sexo antes do casamento. Como transas casuais não tentam compartilhar uma única vida, você acaba transmitindo mensagens misturadas. Fisicamente, você está dizendo: 'Eu sou todo seu e só seu', embora você e a outra pessoa saibam que isso não é verdade. Você se torna um hipócrita relacional. Em um momento em que Deus planejou que duas pessoas fossem autênticas e genuínas uma com a outra, você está se reprimindo enquanto, ao mesmo tempo, declara estar entregando tudo o que tem. Você está mentindo."

"Todas as outras pessoas também sabem que você é desonesto, mesmo se você não admitir isso, por meio dos nomes desagradáveis que elas lhe dão – galinha, vadia, vagabunda, *etc.* O problema, todavia, é pior do que ser apenas insultado."

"Quando ter relações sexuais com diferentes

parceiros se torna um estilo de vida, ele afeta a maneira como você enxerga as pessoas. As relações sexuais se tornam objetos a serem usados e, então, descartados quando você seguir adiante. Tal atitude não pode ser escondida dentro de uma caixinha bem fechada. Pelo contrário, ela transparece na forma como você lida com as amizades no geral, pois você se ensina a pensar: 'O que eu posso obter dessa pessoa?'. Ela afeta também a forma como você se enxerga, tanto como usuário quanto como um objeto a ser usado por outra pessoa. O que, a princípio, parece bastante tentador está repleto de tal veneno (Pv 9.13-18)."

"Você consegue perceber como até mesmo os casais comprometidos, os quais são sexualmente ativos, mas não são casados, estabelecem a hipocrisia em seu relacionamento? Com os seus corpos, eles estão querendo dizer algo que não querem ou não estão prontos para dizer para o resto do mundo: 'Eu prometo me entregar por inteiro a

você agora, de forma que nós, literalmente, compartilhemos uma só vida, e eu continuarei a fazê-lo até que um de nós morra'. Somente quando você firmou esse compromisso e não se importa com quem tem conhecimento dele é que você está pronto para expressá-lo fisicamente também. Isso faz sentido?"

Eu descobri que a conversa flui com facilidade a partir desse ponto à medida que ela levanta outras perguntas para o seu filho: Quando eu devo namorar? Qual é o limite do namoro? O que há de errado com a homossexualidade? O que há de errado em Mark e Lin viverem juntos? Não são perguntas fáceis, porém, são perguntas que podem ser tratadas dentro do entendimento relacional da sexualidade de seu filho, e não dentro de um simples modelo biológico de preferência pessoal, seja esse modelo o seu, o deles ou o da sociedade em geral.

Essa pode não ser a sua última conversa sobre sexo, mas pode fornecer princípios para uma visão

positiva quanto ao desenvolvimento físico de seu filho. Além disso, ela rejeita o mundo corrompido que anseia por explorá-lo.

Estratégias práticas para a mudança

Prepare-se para falar sobre sexo

Em um mundo enlouquecido pelo sexo, você precisa preparar o seu filho para aquilo que ele ouvirá e verá. Uma das melhores formas de se fazer isso é conversar sobre sexo e sexualidade de maneira normal e regular como qualquer outro assunto sobre o qual a sua família converse. Espere por aqueles momentos e lugares em que os tópicos sobre sexualidade e relacionamentos sejam parte natural da conversa, assim, você poderá opinar a respeito. Deus preocupa-se bastante com o sexo e é muito explícito ao lhe falar sobre esse assunto (veja Lv 18, Ct e 1Co 5).

Você está preparado para ser tão explícito quanto

ele é? Você não conseguirá ter uma boa conversa se hesitar ou der risadinhas cada vez que precisar dizer as palavras “sexo”, “pênis” ou “vagina”. Lembre-se: a sua filha está no Ensino Fundamental; você não. Ela precisa ser trazida a uma visão mais madura quanto ao sexo e aos relacionamentos, o que significa que você não pode se sentir menos confortável do que ela.

Isso pode parecer tolo, mas, se você tiver problemas com determinadas expressões anatômicas, tente pronunciá-las em voz alta quando estiver sozinho. Quanto mais você ouvi-las e quanto mais pronunciá-las, mais natural você parecerá em uma conversa. A sexualidade é uma parte extremamente importante da vida de qualquer pessoa, e você deve aprender a ter conversas regulares e normais a respeito dela.

Aproveite as dicas de seus filhos

Uma das maneiras mais fáceis de você começar a

falar sobre sexualidade e relacionamentos é levando os seus filhos a sério quando eles lhe fizerem perguntas. As crianças são naturalmente curiosas por cada aspecto da vida. Ao responder às perguntas que fazem, você lhes ensina que elas podem confiar em você – que você se importará com aquilo que elas se importam.

Eu me surpreendia com a pouca idade que cada um de meus filhos tinha quando, por conta própria, eles começavam a conversar sobre de onde vinham os bebês. No meu íntimo, eu pensava: Uau! Achei que demoraríamos muito mais tempo para chegarmos a esse assunto. No entanto, percebi que, se eu recuasse ou parecesse desconfortável, eu lhes demonstraria que nunca mais deveriam se sentir à vontade para discutir um assunto assim comigo.

Então, eu seguia o fluxo da conversa. Eu não dava voluntariamente informações extras nem sugeria a próxima pergunta, mas eu era o mais honesto e natural possível. Aos poucos, cada um encerrava o

assunto, e nós passávamos para outra questão.

Eu fiquei feliz por eles terem perguntado. Parte do nosso propósito como pais é ajudar os nossos filhos a ligarem cada aspecto da vida deles à maneira que Deus tem de pensar sobre tal aspecto. Ele o insta a trazer, de modo intencional, sua palavra às atividades cotidianas e mundanas da vida no decorrer do dia (Dt 6.6-9). Portanto, se são eles que estão fazendo as perguntas, eles estão lhe dando uma oportunidade de ouro de ajudá-los a entender a beleza daquilo que Deus planejou. É uma oportunidade que você não quer perder.

Espere por momentos de sinceridade

A sexualidade não existe dentro do nada, mas dentro de um contexto mais amplo de relacionamentos.

Portanto, seus filhos precisam ter confiança na maneira como você conduz as conversas sobre relacionamentos antes de eles serem capazes de

confiar em você para algo mais íntimo.

Muitas vezes, essas oportunidades não começam com uma pergunta direta de seu filho. Pelo contrário, elas começam com um momento de sinceridade, quando o seu filho, de modo voluntário, compartilha suas ideias sobre relacionamentos, convidando-o a dizer algo em resposta.

Tais momentos surgem com muito mais frequência do que você pode esperar, uma vez que aproximadamente metade do mundo é povoada com pessoas do sexo oposto ao do seu filho. Ele ou ela esbarra com essas pessoas ao longo do dia. Tais momentos de sinceridade nem sempre são intensos ou duram muito tempo, mas são outro convite de seu filho para você opinar sobre sua percepção em desenvolvimento a respeito daquilo que os relacionamentos devem ser.

Esses momentos podem ocorrer enquanto você caminha com o seu filho. Ele começa a falar sobre a garota com a qual está andando no pátio da escola,

ou sobre a garota que continua batendo em sua bandeja do almoço enquanto ele está tentando comer, ou sobre aquela garota que tem um nome realmente exótico, ou que acabou de se mudar para rua. Eles talvez surjam quando sua filha lhe contar sobre a última insinuação sexual que um garoto, cheio de hormônios, fez em sua direção. Eles podem acontecer enquanto você estiver percorrendo a rota do futebol americano com o seu filho no quintal. Praticamente sem querer, ele para e lhe conta sobre alguém que acha bonita.

Não deixe momentos como esses desaparecerem na correria da vida. Tente prolongar um pouco a conversa fazendo uma pergunta ou acrescentando um comentário. Tal postura diz ao filho que as experiências dele são importantes para você e o convida a continuar compartilhando-as.

Crie espaços seguros

Às vezes, fazer perguntas em um momento de

sinceridade pode parecer perigoso para o seu filho, pois você está pedindo para conhecê-lo mais profundamente. Você precisa tomar cuidado nesse momento para criar um ambiente seguro no qual ele saiba que pode confiar em você em vista do que acabou de lhe contar, e saiba que você não o machucará com o que sabe agora.

Deus é assim. Ele conhece os segredos mais profundos e mais íntimos guardados em seu coração e não tem ressentimentos contra você nem os utiliza para envergonhá-lo. O Salmo 139 deixa isso claro. Você nunca acha que o salmista é cauteloso para com o Deus que vê o que ele faz nos lugares que seriam ocultos a qualquer outra pessoa (vs. 7-12). Ele sabe que é seguro estar com Deus. Você quer ajudar os seus filhos a aprenderem que você também é confiável.

Certa noite, enquanto jantávamos, nosso filho Danny, do primeiro ano, nos disse: “A Sumita foi atrás de mim hoje na escola”. Percebendo um

momento de sinceridade, perguntei de forma descontraída: “Você gostou disso?” Danny me deu uma olhada rápida e hesitou tempo o bastante para eu perceber que ele estava tomando uma decisão sobre o quanto confiar em nós. Ele me deu um sorrisinho e disse: “Sim”, então, parou para ver como o restante de nós reagiria a essa nova informação.

Eu resisti ao desejo de tirar um sarro dele e disse: “Legal”, e continuei comendo. Ele pareceu relaxar, então, depois de uma pequena pausa, eu perguntei: “E como ela é?” Nós continuamos tendo uma conversa normal a respeito de relacionamentos.

Eu anseio por esses momentos – momentos quando a minha família aprende a lidar bem com as vulnerabilidades uns dos outros. O contexto será especialmente importante quando você falar sobre a sexualidade.

Dê início a conversas intencionais

Algumas crianças são abertas e confiantes, enquanto outras são muito mais reservadas. Talvez, elas tenham razões para não confiar em você ou podem ser naturalmente mais fechadas sobre as suas opiniões e sentimentos. Em ambos os casos, você precisará fazer o trabalho mais difícil de ajudá-las a começar a falar.

Todas as sextas-feiras de manhã, eu levo um dos meus filhos para tomar café da manhã antes da escola. Uma das perguntas rotineiras que eu faço é: "Bem, com quem você está andando na escola?". Eu fico feliz em ouvir sobre amigos do mesmo gênero, porém, também quero ouvir sobre o sexo oposto. Se não ouvir, eu perguntarei. Sou sempre cuidadoso ao fazer a pergunta: "E o que você gosta nele ou nela?".

Por que eu começo essas conversas? Eu quero ensiná-lo que podemos conversar sobre todos os tipos de relacionamentos. Existem muitas outras pessoas dispostas a ter essa conversa com ele – seus

amigos, compositores e cantores, atores e atrizes de filmes, anunciantes de roupas, celebridades do esporte, políticos, escritores de livros – e nenhum deles tem vergonha de implorar por sua atenção. Eu também não posso ter.

Ainda há esperança

Você está conversando sobre sexo e relacionamentos com o seu filho agora? Se estiver, ótimo, porque o restante da sociedade está. Você pode julgar por si mesmo o impacto daquelas conversas mais abertas sobre a saúde geral dos relacionamentos do nosso país.

Se você não estiver conversando, nunca é tarde demais para começar. Provavelmente, começar a falar sobre o assunto será complicado se conversas desse tipo não fizerem parte normal de seu relacionamento com os seus filhos. Não ter essas conversas embaraçosas e desconfortáveis é submeter seus filhos ao bombardeamento permanente das

vozes que os cercam.

Eis aqui a esperança caso você tenha que recuperar o tempo perdido: se você chegou até aqui neste livreto, pode ter certeza de que você já ama demais os seus filhos para entregá-los a essas outras vozes. O Deus que colocou esse tipo de amor em você também lhe dará a coragem da qual precisa para que a sua voz seja ouvida de forma mais alta e clara.

---

1. Meus agradecimentos à minha colega, Dra. Penny Freeman, por esse exemplo.
2. O livro de Timothy S. Lane, Premarital Sex: How Far Is Too Far? (Greensboro: New Growth Press, 2009) apresenta uma excelente discussão que você pode compartilhar com o seu filho sobre o porquê Deus reserva a intimidade sexual para o casamento. Se o seu filho for adolescente, pode pedir que ele ou ela leia-o e discuta-o com você.


CCEF
CHRISTIAN COUNSELING & EDUCATIONAL FOUNDATION

Simples, Prático, Bíblico

Abordando temas como divórcio, suicídio, homossexualidade, transtorno bipolar, depressão, pais solteiros e outros, os livros da série Aconselhamento oferecem orientação bíblica para pastores e conselheiros que lidam com esses assuntos difíceis em seus ministérios, e para pessoas que experimentam essas situações de lutas e sofrimento em seus diversos contextos de vida. Leia-os, ofereça-os a um amigo e disponibilize-os em sua igreja e ministério.



O Ministério Fiel tem como propósito servir a Deus através do serviço ao povo de Deus, a Igreja.

Em nosso site, na internet, disponibilizamos centenas de recursos gratuitos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, livros em áudio, blog e muito mais.

Oferecemos ao nosso leitor materiais que, cremos, serão de grande proveito para sua edificação, instrução e crescimento espiritual.

Assine também nosso informativo e faça parte da comunidade Fiel. Através do informativo, você terá acesso a vários materiais gratuitos e promoções especiais exclusivos para quem faz parte de nossa comunidade.

Visite nosso website

www.ministeriofiel.com.br

e faça parte da comunidade Fiel

Table of Contents

Como falar de sexo com o seu filho
APRESENTAÇÃO DA SÉRIE
Introdução
Estratégias práticas para a mudança
Simples, Prático, Bíblico